INFORME FINANCEIRO MBPREV – 11/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em novembro, os juros globais de longo prazo tiveram queda substancial, refletindo a evolução mais construtiva do cenário nos EUA e o aumento da expectativa de que Banco Central norte americano ("Fed") tenha encerrado o ciclo de alta de juros. Com isso, os índices de ações globais apresentaram valorização, ao passo que o dólar perdeu força frente às demais moedas. A conjuntura internacional mostrou evolução mais positiva no mês passado. A inflação (CPI) teve um resultado favorável, inclusive com seu núcleo surpreendendo para baixo, mantendo a tendência de desinflação. Nos últimos doze meses, a inflação e seu núcleo estão rodando em 4,0% e 3,2%, respectivamente. A expectativa é de que a inflação siga nessa trajetória de desaceleração nos próximos trimestres, retornando para níveis compatíveis com a meta em 2025.

NO BRASIL:

Não ocorreram alterações relevantes para o cenário doméstico no mês de novembro. A expectativa de uma leve queda do PIB no terceiro trimestre, seguida por relativa estabilidade no quarto trimestre, deve levar a um crescimento ao redor de 3,0% em 2023. Para 2024, a projeção prossegue em torno de 1,5%. Já o IPCA voltou a trazer sinais construtivos, tanto pelo nível do indicador como por sua composição benigna. A abertura da inflação vem mostrando qualidade superior assim, permanece a perspectiva de desaceleração nos próximos trimestres. Para 2024, a projeção do mercado seguem em torno 4,0%.O Brasil, a despeito da deterioração fiscal e da pior condução macro e micro da economia, deverá se manter com seus ativos de risco mais ligados ao cenário externo e com pouca influência peculiar dos nossos assuntos internos, ao menos na primeira metade do ano.

RENDA FIXA:

Com o recuo de cerca de 100 pontos-base em novembro, a curva de juros voltou quase exatamente para o ponto onde estava em julho. O movimento dos últimos três meses foi apagado pela simples mudança de humor no mercado americano. Isso demonstra que, por enquanto, principalmente no front fiscal, não têm feito preço. Mesmo as discussões em torno da nova meta fiscal (mudança que, afinal, ficou para o ano que vem), apesar das manchetes, não influenciaram a curva de juros prefixados. A curva de juros reais também recuou, mas bem menos, o que fez com que a inflação implícita tenha recuado de maneira relevante nesses últimos 4 meses. Por fim, o crédito apresentou mais um mês de performance positiva, completando sete meses de recuperação após o impacto de Americanas no primeiro trimestre.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira, medida pelo IBrX, atingiu o pico do ano, avançando 12,0% em novembro e seguindo a boa performance dos ativos de risco globais em função do rally das treasuries. Destaques positivos foram as ações dos setores mais sensíveis às taxas de juros, como Educação, Varejo e Consumo Discricionário.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em novembro de 2023 de **0,93%,** contra o **CDI de 0,92'%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 11,93%.**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em novembro 2023 fechou no campo **positivo, 2,44%, acumulando uma alta de 10,89% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de novembro de 2023 de **3,37%**, **acumulando uma alta de 10,91% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 07.12.2023

Informe baseado nas fontes SAM, TAG , Western e Valor Econômico.